

■ USINA SÃO MARTINHO

Aberta a temporada de prevenção e combate aos incêndios no campo

Aulas teóricas e práticas mostram as técnicas e os procedimentos que são utilizados para minimizar um dos problemas mais complexos na vida do produtor rural: as queimadas.

Ao explicar para os trabalhadores da Usina São Martinho em maio, que uma das funções do Senar SP e do Sindicato Rural é a prevenção e o combate a incêndio no campo, o engenheiro agrônomo João Henrique de Souza Freitas também lembrou o grande interesse das empresas em se estruturar e capacitar seus profissionais. “Ainda tem ocorrido grande incidência de incêndios e matas em propriedades rurais, ocasionando enormes danos à vida, ao meio ambiente e ao patrimônio”, argumentou João Henrique que também é coordenador regional do Senar SP.

A presença do instrutor Henri Lopes, serviu para mostrar que existem diversas técnicas e procedimentos para prevenir e combater incêndio no campo, os quais são padronizados a fim de serem utilizados em qualquer situação. Assim, durante dois dias, o



Antes da simulação do incêndio, os trabalhadores acompanham as instruções

instrutor mostrou as técnicas usadas na construção de aceiros, controle de ervas daninhas, armazenamento, organização e manutenção correta de materiais combustíveis e de equipamentos para extinção do fogo, como enxadas, facões, foices, abafadores,

tratores, bomba-costal e agentes extintores, como terra e areia.

Para os trabalhadores participantes do curso, além da empresa facilitar o acesso ao conhecimento, é importante que, aprendendo, a capacitação certamente abrirá espaço para o crescimento profissional de cada um. Para isso, a explicação é de que há outros ensinamentos interessantes como os procedimentos a serem adotados em casos de acidentes, citando exemplos de quedas, queimaduras, intoxicações por fumaça e ataques de animais peçonhentos.

Em linhas gerais, disse João Henrique, esta é uma época apropriada para ocorrência de incêndios no campo, motivados principalmente pela estiagem que se aproxima.



O instrutor Henri, o coordenador do Senar João Henrique e os participantes do curso, durante aula teórica



Jussara Sutani e Nathalia Cruz, da Aqanature, criam cartilha de Aquaponia para o Senar

■ SISTEMA DE AQUAPONIA

A água usada na criação dos peixes é a mesma que **alimenta as verduras sem agrotóxicos**

Instrutoras do Senar e proprietárias da Aqanature Sistema de Aquaponia instalada em Araraquara, Jussara Sutani e Nathalia Cruz desenvolvem uma cartilha específica sobre a produção simultânea de verduras e peixes, para cursos que serão dados no Estado de São Paulo.

Diversas questões ambientais e sociais que envolvem a água do país geram preocupações que exigem mudanças nos padrões da agricultura atual e na utilização dos recursos naturais. “Torna-se imprescindível, portanto, desenvolver propostas alternativas sempre com um olhar para a sustentabilidade”, diz Jussara Sutani, diretora da Aqanature, empresa especializada na implantação de sistemas de aquaponia. Jussara é mestranda em Meio Ambiente.

Para ela, este sistema é inovador

com grande crescimento no futuro, pois existem inúmeras vantagens produtivas e ambientais, tais como a recirculação da água, produção sem uso de solo e com baixo custo, produção contínua de nutrientes que são transformados em produtos absorvíveis para as plantas, uso zero de fertilizantes e agrotóxicos, ciclos de plantas mais rápidos que os cultivos convencionais, produtos “ecológicos”

Estufa: Show Room Sistemas Aquapônicos: Produção em Bancadas Horizontal e Vertical



A Aqanature – Instalação em Sistemas de Aquaponia, está localizada no Parque das Laranjeiras, em Araraquara



e com valor agregado, a produção utiliza apenas 10% da água, que pode se tornar uma alternativa de produção sustentável no Brasil, em lugares que existe escassez de água e solos não férteis, entre muitas outras vantagens.

Na verdade, a aquaponia é um sistema de recirculação de água em um processo que integra piscicultura e horticultura, que tem por princípio a produção de alimentos saudáveis, como peixes (valiosa fonte nutricional) e hortaliças, com uma visão de respeito ao meio ambiente e atendendo a um mercado consumidor cada vez mais consciente e exigente.

VANTAGENS E BENEFÍCIOS

No Brasil há uma grande ascensão dessa técnica, e isso se justifica pelas inúmeras vantagens produtivas e ambientais, assegura a também instrutora do Senar, Nathalia Cruz, que chega a enumerar:

- Produção de peixes e olerícolas sem geração de efluentes poluentes a serem descartados no solo;
- Economia de 90% de água, pois se trata de um sistema de recirculação, sendo assim, a única água que repõe no sistema é a quantidade absorvida pela planta e pela atmosfera;
- Associa-se aos benefícios do cultivo hidropônico: precocidade, padronização de produto, ergonomia no trabalho, maior qualidade sanitária, redução de defensivos, menor custo de produção, utilização de áreas impróprias para cultivo em solo;
- Possibilidade de alimento no meio urbano, próximo do consumidor final;
- O sistema de produção é muito mais natural, pois não utiliza agrotóxicos, pesticidas e herbicidas;
- Maior frescor dos alimentos.
- Diversificação da produção e geração contínua de renda trabalhando com dois mercados: peixes e plantas;
- Forma de produção divertida e educativa.



Após o esquadreamento do espaço para montagem do sistema, abrem-se os buracos para instalação dos pés da bancada



Momento em que Jussara e Nathália conferem a distância dos perfis



Instalando a flauta de irrigação (entrada de água)



Distribuindo o tanque de criação de peixes e filtros (decantador e biofiltro)



Enchendo os tanques e logo após colocando as plantas do sistema





Instrutoras mostram a produção do sistema de aquaponia

A palavra “aquaponia” vem da combinação entre “aquicultura” (produção de organismos aquáticos) e “hidroponia” (produção de plantas sem uso de solo). Podemos dizer que há um consórcio entre animais aquáticos que liberam amônia (peixes, camarões, rãs, entre outros) e a produção de vegetais (ervas, verduras, flores, frutas, brotos, grãos e forrageiras).

O funcionamento do sistema de aquaponia consiste no fornecimento de ração aos peixes, que é a entrada de insumo mais importante no sistema

Neste tipo de sistema, há uma oferta frequente de nutrientes, pois as chamadas bactérias benéficas nitrificantes dos gêneros nitrosomonas e nitrobacter fazem a conversão da amônia (NH₃) liberada pelos animais aquáticos em nitrito (NO₂-)

e posteriormente em nitrato (NO₃-), transformando essas substâncias que são tóxicas para os peixes em nutrientes consumidas pelas plantas, que por sua vez desempenham papel importante na filtragem da água, garantindo sua condição adequada para o desenvolvimento normal dos peixes.

HISTÓRIA DA AQUANATURE

A empresa Aquanature – Instalação em Sistema de Aquaponia LTDA está instalada em Araraquara, e é especializada em Sistemas de Aquaponia.

Iniciou-se a partir de uma reportagem de televisão, onde se falava sobre uma técnica que integrava hortaliças e peixes chamada de Aquaponia, já muito conhecida e cultivada internacionalmente.

Vimos grandes oportunidades em trabalhar com esse sistema oferecendo várias vantagens e benefícios, pois é uma técnica inovadora, sustentável e com mercado promissor para peixes e hortaliças orgânicas.

No Brasil ninguém falava sobre Aquaponia, não se estudava ou pesquisava e haviam poucos sistemas ainda caseiros. Surgindo várias barreiras a se enfrentar, então com muitos estudos e pesquisas iniciamos a nossa produção em um sistema comercial nos tornando pioneiras em modelo de Aquaponia Comercial.

Aquanature foi fundada em 15 de agosto de 2016 e hoje é uma empresa pioneira estruturada para instalações e cursos sobre Sistema de Aquaponia, oferecendo todo suporte em materiais para montagem da técnica, consultorias online e um showroom do sistema para visita com consultoria técnica, explica Nathalia.

O coordenador regional do Senar, João Henrique de Souza Freitas, argumenta que a escolha de Araraquara para sediar a elaboração da cartilha demonstra a estrutura que possuímos e a qualidade dos profissionais escolhidos. “Isso fortalece o Sindicato Rural bem como o trabalho que o Senar realiza em nossa região”, destacou.



Colocando os peixes do sistema com o reaproveitamento da água para um trabalho simultâneo com a produção de hortaliças. Uma técnica inovadora

SERVIÇOS

Aquanature
Instalação em Sistema de Aquaponia
Endereço Rua José Maria Paixão, 748
Parque das Laranjeiras / Araraquara
Contatos: (16) 996194222
www.aquanatureaquaponia.com.br
E-mail aquanature2016@hotmail.com

Produção pronta para a colheita e o fechamento da cartilha elaborada pela Aquanature e que agora servirá para a realização do curso organizado pelo Senar em todo o Estado





Frutas saudáveis mostradas pela feirante à consumidora

EM ARARAQUARA

Feira do Produtor Rural acontece também no Jardim Santa Clara

Sindicato Rural, Senar, Fundação Itesp e Prefeitura Municipal definem mais um bairro para que produtores rurais possam ampliar suas vendas com a Feira do Produtor Rural.

Com apoio da Prefeitura de Araraquara, por meio da Secretaria Municipal do Trabalho e Desenvolvimento Econômico, foi lançada em maio (6), na Praça Álvaro Taniguchi, em Araraquara, a Feira do Produtor Rural no bairro Santa Clara.

Projeto do Senar (Serviço Nacional de Aprendizagem Rural) e Sindicato Rural de Araraquara, em parceria também com Itesp (Instituto de Terras do Estado de São Paulo), a Feira do Produtor vem sendo realizada semanalmente no Santa Clara, todas as segundas-feiras, das 16h às 20h.

Vale destacar que a feira de Araraquara será um novo canal de escoamento da produção agrícola dos agricultores familiares e de assentamentos rurais do município.

Todos os feirantes passaram por curso de formação, ministrado pelo Senar, em parceria com o Sindicato Rural e, como diferencial, a feira apresenta uma proposta de sustentabilidade. Durante o curso do Senar, os produtores confeccionaram com bambu os seus próprios estandes de comercialização.

Para o diretor do Sindicato Rural e coordenador regional do Senar, João Henrique de Souza Freitas, este é um trabalho com característica social que visa além da capacitação, proporcionar a oportunidade do pequeno produtor desenvolver sua propriedade e gerar recursos com a colaboração da própria família. “Esta tem sido a nossa missão. Formamos um grupo de produtores, disponibilizamos gratuitamente o aprendizado, o material, uniforme e até mesmo o estande, para que possam ter um encaminhamento completo para o agronegócio”, assegura o coordenador.

Silvani Silva, coordenadora da Agricultura em visita à feira



Marcelo Roberto dos Santos, líder dos feirantes, Damiano Neto, vice-prefeito e João Henrique de Souza Freitas, coordenador regional do Senar

Vale destacar que as Feiras do Produtor têm se consolidado como uma importante estratégia de comercialização a estes pequenos produtores, garantindo renda e proporcionando um comércio justo, ao eliminar a figura dos intermediários e permitindo que os lucros sejam do produtor.

Também permitem a comercialização de produtos da própria localidade, incentivam a produção de alimentos saudáveis e favorecem a permanência das famílias no campo.

Para o consumidor, a feira é uma oportunidade de adquirir produtos de qualidade, com o menor preço e manter o contato direto com quem produziu.

INTEGRAÇÃO

De acordo com o vice-prefeito e secretário municipal do Trabalho e do Desenvolvimento Econômico, Damiano Neto, as feiras dos produtores são consideradas de suma importância para o município. “Elas contribuem para o desenvolvimento rural sustentável em um contexto amplo, fortalecendo um dos elementos finais do ciclo de trabalho com os pequenos produtores”, enfatiza Damiano.

Para a coordenadora municipal de Agricultura, Silvani Silva, a feira do produtor possibilita que também a população da periferia de Araraquara crie o hábito de consumir produtos saudáveis, com qualidade e preços justos.

Senar anuncia em Araraquara diagnóstico que avaliará situação dos produtores rurais

A nossa cidade, que pela atuação do seu Sindicato Rural tem grande representatividade junto à Faesp/Senar, sediou em maio o encontro de 18 presidentes de sindicatos rurais do interior

A convite do sistema Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de São Paulo e do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural – Senar, os presidentes de Sindicatos Rurais de pelo menos 18 municípios no interior, participaram em maio de uma reunião realizada no auditório do Sindicato Rural de Araraquara para apresentação da nova sistemática do Programa Anual de Trabalho - PAT - para 2019.

O tema do encontro pautado pelo Senar SP - Diagnóstico Social, Econômico, Técnico, Ambiental e Administrativo, visa coletar informações sobre a atividade rural em município considerado base. Foram selecionados estes itens para que o órgão tenha dados que possibilitem a formatação de um planejamento a ser colocado em ação a partir do ano que vem.



O palestrante Carlos Nivan Maia, Carlos Alberto de Freitas (gerente do Sebrae Ribeirão Preto), Luiz Andia Filho (gerente Sebrae Araraquara), Elias Peres (Sindicato Rural de Ribeirão Preto), Nicolau de Souza Freitas (presidente do Sindicato Rural de Araraquara), João Henrique de Souza Freitas (coordenador regional do Senar), Mário Biral (superintendente do Senar SP) e Marcelo Xavier Benedette (Sindicato Rural)

APRESENTAÇÃO

Em Araraquara o evento foi aberto pelo superintendente do Senar SP, Mário Biral que agradecendo a presença de presidentes e coordenadores dos sindicatos, abriu espaço para que cada um fizesse sua apre-

sentação, bem como do sindicato representado. Como anfitrião, Nicolau de Souza Freitas, presidente do Sindicato Rural de Araraquara, destacou estar orgulhoso em sediar o encontro. Em seguida, além de enaltecer a missão do Senar e da Faesp, o presidente lembrou que era um momento único receber 18 coirmãos do nosso Estado, fato que demonstra ser Araraquara uma cidade privilegiada por acolher tantas lideranças.

No protocolo foram registradas as presenças de Araraquara, Mirassol, Tabapuã, Monte Azul Paulista, Borborema, Itápolis, Ibitinga, Taquaritinga, Guariba, Ribeirão Preto, Sertãozinho, Batatais, Orlândia, Bocaina, Jaú, Dois Córregos, Torrinha e Santa Rosa do Viterbo, que possuem sindicatos considerados base.

Cada sindicato a partir de agora, terá a responsabilidade de coletar informações na Casa da Agricultura, Prefeitura Municipal, Secretaria da Educação, Secretaria da Promoção



Mário Biral, superintendente do Senar promovendo a abertura do encontro juntamente com o presidente do Sindicato Rural de Araraquara, Nicolau de Souza Freitas



Carlos Nivan Maia, consultor e palestrante

Social, IBGE, Censo Agropecuário 2017, Lupa, SAA, Cooperativas, Associações, Secretaria do Meio Ambiente e até mesmo pela internet. Em toda sua área de abrangência, o Sindicato Rural de Araraquara deverá desenvolver um plano de trabalho, explicou Carlos Nivan Maia, consultor/auditor, conferencista e palestrante com atuação marcante no âmbito das Entidades do Sistema “S” e onde tem ministrado conferências, palestras e cursos, em especial os Sistemas Fiesp-Sesi-Senai/SP; Findes-Sesi-Senai; Faesp-Senar-Sindicatos Rurais e Sebrae SP.

COMO SERÁ

A primeira etapa de implantação desde programa a partir de março do próximo ano, disse Nivan Maia, visa organizar todos os trabalhos ao longo de um ano. Para isso, as primeiras ações estarão centradas em reuniões com os funcionários de cada sindicato para formatação do plano.

Segundo ele, o sindicato terá que fazer sua apresentação jurídica em um relatório, pontuando dados do município e adentrando na atividade agro com dados climáticos, vias de acesso, estradas principais e vicinais, além de aquíferos, definindo as áreas agrícola e pecuária regional.

A descrição de cada propriedade deverá obedecer a estrutura agrária, apontando as faixas etárias de tamanho das mesmas. É importante lembrar que a SAA, através da CATI, está na iminência de publicar um novo LUPA, que seria o ideal para a obtenção destes dados, destacou o palestrante. Muitas inferências podem ser tiradas dos dados contidos nesta etapa, principalmente o quantitativo de atendimento de agricultores pelos cursos e ações do Senar. A Casa da Agricultura é um referencial muito positivo nesta fase, comentou ele.

“Trata-se de um aprofundamento dos dados da produção agrícola e pecuária, listando as principais e secundárias, portanto, a menção das áreas por cultura e por exploração pecuária”, completou.

Para João Henrique de Souza Freitas, coordenador regional do Senar, de suma importância é a descrição do nível tecnológico de cada cultura, o que vai precisar de um relato técnico prestado por profissionais das áreas respectivas.

Evidentemente, comenta o coordenador, que o nível tecnológico diferencia-se conforme a propriedade considerada, não possibilitando descrever uma única tecnologia. Esse aspecto irá refletir nos conteúdos dos cursos do Senar SP, à medida que as

tecnologias sejam diferenciadas, conforme o público considerado.

Durante o encontro no auditório do sindicato, falou-se que a questão ambiental é tópico importante dentro do diagnóstico, mesmo porque o Código Florestal impôs o CAR (Cadastro Ambiental Rural) e os produtores tiveram que limitar parcela da área da propriedade para atender os determinantes do código. Trata-se de uma questão de qualidade de vida à obediência às regras, daí sua imposição.

Para o palestrante Nivan Maia, a descrição do passivo ambiental e os serviços de recuperação através da administração dos órgãos de controle, é um trabalho que o Senar SP pode vir apoiar com curso de capacitação e treinamento dos produtores e trabalhadores rurais. Assim, a questão da saúde e da educação constitui providências a serem levadas em consideração no plano de trabalho da organização que representamos.

Outro item a ser diagnosticado é o número de ações na área da Saúde por meio do Programa Promovendo a Saúde no Campo, que aumentou significativamente. “Temos que ter portanto uma radiografia desta questão naquelas pessoas localizadas no território espacial do Sindicato Rural. O contato com a Secretária da Saúde evidenciando as condições sanitárias e as providências necessárias, devem ter um caráter muito evidenciado”, finalizou Nivan.



Nicolau de Souza Freitas



João Henrique de Souza Freitas



Mário Biral

Valor agregado é o rumo para se ter produtividade

O início de uma nova safra da cana-de-açúcar mostra a importância das tecnologias direcionadas à produção mais aprimorada, utilizando-se fertilizantes e orientações técnicas como regra para uma boa colheita. A alta produtividade foi tema de palestra no Sindicato Rural de Araraquara.



Tecnologias no manejo das soqueiras

Em maio, por quase duas horas, os associados do Sindicato Rural estiveram reunidos para acompanhar no auditório da entidade, a palestra dada pela engenheira agrônoma Monique Biagi Betiol, supervisora regional de vendas da Timac Agro. O encontro foi promovido pela Coplacana em parceria com o Sindicato Rural.

O tema “Tecnologias no manejo de soqueiras de cana-de-açúcar para altas produtividades” mostrou a série de transformações que a produção canavieira vem tendo; os esclareci-

mentos acontecem no momento em que se inicia mais um período de safra, assegurou a palestrante.

O sindicato, disse Marcelo Xavier Benedette, coordenador do evento, procurou manter parceria com a Timac Agro, uma empresa que apresenta quase seis décadas de história, sendo 20 anos incluindo o Brasil. A Timac Agro vem contribuindo para a nutrição de solos e plantas, com o objetivo de aumentar as produtividades agrícolas com sustentabilidade, nos mais de 100 países nos quais suas tecnologias são comercializadas.

Como agregar produção ao trabalho realizado focou diretamente as so-



Marcelo Xavier Benedette, diretor do Sindicato Rural, abre a palestra ao lado da engenheira agrônoma Monique Betiol

queiras da cana-de-açúcar, que são as raízes que sobram dentro e fora da terra, após seu corte, cerca de um palmo acima do solo. As soqueiras, quando bem cuidadas, vão crescer em vários períodos do ano.

Monique salientou que aquele era um momento importante para apresentar as novas técnicas e os produtos disponibilizados pela Timac através da sua representante em Araraquara, a Coplacana. A assistência técnica com qualidade, disse ela, hoje é uma das propostas da fabricante. “Não apenas a venda é importante, mas também essa assistência. Para isso hoje temos uma ATC (Assistência Técnica Comercial) focada na região de Araraquara com vários clientes para vender e também levar a assistência técnica com o propósito de mostrar ao produtor o quanto o nosso produto agrega na produção final.

Para ela, de acordo com o que o produtor fala, este é um cenário complicado. “Entendemos que o que está na mão do produtor é a produção porque a ATR (Açúcar Total Recuperável), a gente não controla, o clima muito menos e com isso, o produtor tem que aumentar a produção e ter o custo de investimento.

A Timac, pertencente ao Grupo Roullier, conglomerado francês com atuação em diversos mercados, vem então com a proposta de valor agregado, tanto em produção quanto em qualidade final do produto.



A palestrante Monique Betiol com Isabela Ferreira, assistente técnica comercial ATC, da Timac Agro



Associados atentos à palestra no Sindicato Rural



O treinamento abordou o manuseio do agrotóxico até o consumidor final enfatizando a alimentação saudável, estando fundamentado em normas regulamentadoras, prevenindo os cuidados com segurança, intoxicação, contaminação, equipamentos.

■ SEGUINDO A LEGISLAÇÃO

Uso correto para aplicar agrotóxicos

O instrutor Cláudio Barbosa reúne trabalhadores e produtores rurais para orientá-los na aplicação dos produtos.

A Fazenda Jangada Brava, uma das mais antigas da região, sediou durante três dias de maio o programa organizado pelo Senar, em parceria com o Sindicato Rural, sobre Agrotóxicos - Aplicação com Pulverizador de Barras Tratorizado.

O instrutor Cláudio Barbosa disse na abertura do curso que o objetivo, seguindo a legislação, era capacitar o trabalhador a aplicar defensivos agrícolas utilizando o pulverizador tratorizado e promover com isso o uso correto e seguro dos produtos, respeitando o homem e o ambiente, para se ter a melhoria da produtividade e a quali-

dade da produção agrícola. “Temos que zelar pela segurança e saúde no trabalho rural, envolvendo a NR31”, comentou o instrutor.

Para o coordenador regional do Senar, o engenheiro agrônomo João Henrique de Souza Freitas, os produtores e os trabalhadores rurais devem ter conforto e segurança na execução de suas atividades diárias. Ressaltou ainda que a busca pela capacitação do servidor está dentro das propostas do modelo de gestão de pessoas que o Senar e o sindicato seguem. “O objetivo é levar sempre informações ao servidor para que ele possa melhorar sua qualidade de vida. Nesta questão da aplicação de agrotóxicos, é de nosso interesse que ele (o servidor) esteja seguro e tenha consciência da legislação” destacou o coordenador.

Cláudio Barbosa no encerramento disse que o curso foi muito bom e o nível de apresentação foi compatível com a atividade do trabalhador. “É um curso prático e que o trabalhador deve aplicá-lo no dia-a-dia, elevando seu conhecimento técnico. Na verdade, é uma ferramenta que auxilia diariamente”



Participantes do curso na Fazenda Jangada Brava

- **AGROTÓXICOS - USO CORRETO E SEGURO - NR 31.8**
03 a 05/06 - Terraal
- **ARTESANATO COM FOLHAS - DECORATIVOS - TÉCNICAS**
03 a 06/06 - Assentamento Monte Alegre
- **PROLEITE - ALIMENTAÇÃO (MÓDULO VIII)**
03, 04, 09 e 10/06 - Fazenda Baguassu
- **JOVEM AGRICULTOR DO FUTURO - MÓDULO III**
03 a 28/06 - Araraquara
- **JOVEM AGRICULTOR DO FUTURO - MÓDULO III**
03 a 28/06 - Motuca
- **LIDERANÇA DE EQUIPES - TÉCNICAS**
Dia 04/06 - Canasol
- **REPASSE PARA INST. DE OPERAÇÃO DE MOTONIVELADORA**
04 a 06/06 - Sindicato Rural
- FEIRA DO PRODUTOR RURAL - PRODUTOS RURAIS PARA COMERCIALIZAÇÃO (MÓDULO III)**
05 a 06/06 - Araraquara
- **SEGURANÇA EM MÁQUINA E IMPLEMENTOS AGRÍCOLAS - NR 31.12**
06 a 08/06 - São Martinho
- **OPERAÇÃO DE TRATORES AGRÍCOLAS COM ARADO DE DISCOS**
07 a 08/06 - Santa Lúcia
- **MINHOCULTURA - PRODUÇÃO DE HÚMUS**
10 a 12/06 - Assentamento Monte Alegre
- **OPERAÇÃO DE TRATORES AGRÍCOLAS (C/ SEMEADORA DE PRECISÃO)**
10 a 13/06 - Santa Lúcia
- **SESSÃO DE FOTOS DA CAR. DE SEG. NO TRAB. EM ALTURA - NR 35**
11 a 13/06 - Citrosuco/Matão
- **PROLEITE - CANA-DE-AXÚCAR - COL. E UT. NA ALIM. (MÓDULO IX)**
14 a 16/06 - Fazenda Baguassu
- **OLERICULTURA ORGÂNICA - PLANTIO (MÓDULO IV)**
17 e 24/06 - Sítio Bom Jesus
- **FEIRA DO P. R. - CONS. DO ESTANDE DE BAMBU (MÓDULO IV)**
19 e 20/06 - Araraquara
- **PROCESSAMENTO ARTESANAL DE PRODUTOS DE HIGIENE E LIMPEZA - TÉCNICAS**
25 e 26/06 - Assentamento Bela Vista
- **PROCESSAMENTO ARTESANAL DE CARNE DE AVES - TÉCNICAS**
26 a 28/06 - Canasol

Coordenador SENAR/SP Araraquara:
João Henrique de Souza Freitas



Sindicato Rural e Senar levam a NR 31.8 à Terral

O curso ministrado tem o objetivo de informar e disponibilizar um meio para conscientizar empresas e empregados sobre a responsabilidade social, ambiental e econômica, conseguindo através da união, amenizar os impactos ao meio ambiente como os acidentes de trabalho.

Realizou-se entre os dias 13 a 15 de maio, o curso Agrotóxicos: Uso Correto e Seguro - Norma Regulamentadora (NR 31.8), por meio de parceria realizada entre o Sindicato Rural de Araraquara, Serviço Nacional de Aprendizagem Rural - Senar e a empresa Terral Agricultura e Pecuária S.A., localizada em Matão.

De acordo com o engenheiro agrônomo João Henrique de Souza Freitas, o curso teve como objetivo capacitar a mão de obra da empresa, tendo como público alvo em sua maioria, aplicadores de defensivos agrícolas.

A Terral que atua no segmento da citricultura, por muitas vezes ao longo do ano realiza aplicações em seus pomares (inseticidas, herbicidas, fungicidas), daí a importância na capacitação dos funcionários envolvidos nessas atividades.

O objetivo do curso, diz o coordenador do Senar, foi capacitar o trabalhador exposto diretamente ao agrotóxico que, de acordo com a Norma Regulamentadora 31 em seu item 31.8, define que trabalhador em exposição direta é “todo o trabalhador que manipula agrotóxicos, adjuvantes e produtos afins em todas as etapas de armazenamento, transporte, preparo, aplicação, descarte e descontaminação de equipamentos e vestimentas”.

O curso foi ministrado pelo instrutor do Senar, Guilherme Aparecido Gomes de Moraes, que além de Engenheiro Agrônomo e de Segurança do Trabalho, é mestre e doutorando na área de Segurança com Máquinas Agrícolas.

A capacitação, afirma o instrutor, consistiu em difundir informações importantes durante a manipulação dos agrotóxicos, como o uso correto do EPI (Equipamento de Proteção Individual), procedimentos na aquisição, transporte e armazenamento, procedimentos para devolução de embalagens vazias, cuidados no preparo de calda e na aplicação, formas de exposição e contaminação, primeiros



O instrutor Guilherme Aparecido Gomes de Moraes, na Terral

socorros, entre outros.

Além de possibilitar que o trabalhador desenvolva suas atividades no campo de maneira segura e saudável, o curso vem atender a uma determinação do Ministério do Trabalho, o qual esclarece que todo trabalhador exposto diretamente ao agrotóxico, deverá estar capacitado e certificado para exercer determinada função, explica Guilherme.

É verdade que o Senar SP disponibiliza várias capacitações relativas ao tema agrotóxicos (aplicação com pulverizador de barras, costal manual, turbopulverizador, etc). Também dispõe um curso de segurança na manipulação de agrotóxicos, exclusivo para o trabalhador em regime de economia familiar e também outro curso obrigatório pelo Ministério do Trabalho para todos os operadores de máquinas e implementos agrícolas - Segurança em Máquinas e Implementos Agrícolas - Norma Regulamentadora (NR31.12).



O uso correto dos equipamentos de segurança é uma garantia de bom desempenho do profissional

O trabalhador com o equipamento ao lado dos demais colegas, participantes do curso realizado na Terral

